

Reflexões sobre a construção de um conceito contemporâneo de música para o Ensino Médio

Elder Pereira Alves
Instituto Federal do Ceará
elder.edumusic@gmail.com

Resumo: A compreensão do fenômeno musical na contemporaneidade tem demandado a análise de questões que estão muito além do fenômeno sonoro. Analisar a relação da música com a sociedade e a cultura na qual ela é produzida, constitui-se numa ação fundamental para um entendimento amplo dessa construção humana. Da mesma forma que identificar e compreender as funções que a música desempenha na sociedade é fundamental para esse processo. Nesse mesmo caminho, outro aspecto importante tem sido compreender as influências que as mídias contemporâneas têm exercido sobre nossa compreensão de música e sobre nossas escolhas musicais. Portanto, esse trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão sobre uma construção contemporânea do conceito de música, a partir do tripé sociocultural-funcional-midiático. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica centrada na abordagem sociocultural da música e na análise das influências midiáticas na construção do gosto musical. A partir da realização desse estudo, é possível perceber que esse amplo entendimento do conceito de música, pode dar um norte à nossas ações no contexto da educação básica, influenciando todo um planejamento.

Palavras chave: abordagem sociocultural, função da música, influencia da mídia

Introdução

Nos últimos anos é possível perceber um significativo aumento das discussões e ações para o fortalecimento do ensino da música nas escolas de educação básica do país. Após a sanção da Lei nº 11.769/08, esse movimento tomou ainda mais corpo, com a realização de concursos específicos para área, abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação em música, promoção de cursos de formação continuada, realização de fóruns, debates e a participação de diversos seguimentos da sociedade na discussão.

No entanto, apesar do fortalecimento das ações nesse contexto educacional, sabemos que a realidade ainda apresenta muitas dificuldades e desafios para quem atua nesse espaço. Os problemas são vários, tais como formação docente, estrutura física, programas curriculares, conscientização dos gestores escolares do papel do ensino da música, falta de material didático, etc.

No início desse ano começamos a atuar como professor de música da educação básica, mais especificamente no Ensino Médio, e passamos a lidar de forma prática com

alguns desses problemas. Apesar de trabalhar em uma instituição que é vista como uma referência no país, o Instituto Federal, muitos dos desafios se mostram os mesmos.

A despeito de ser praticamente o primeiro professor a atuar de forma efetiva com o Ensino Médio no IFCE, para minha surpresa já existia um programa curricular da disciplina “Música” voltada para este nível de ensino¹. Ao me deparar com esse documento, procurei fazer uma revisão de literatura dos conteúdos abordados para então iniciar as aulas.

Através das leituras, do início das aulas e da resposta dada pelos alunos nos primeiros encontros, acabei me interessando por um dos temas propostos pelo referido programa: “Conceito de música – reflexões: a) construção sociocultural; b) música e sua funcionalidade; c) mídia e sua influência na formação do gosto musical”. Já nas primeiras aulas a resposta das turmas a essas reflexões foram muito positivas e, a partir de então, passei a analisar um pouco mais a literatura da área que trata dessas questões.

Sabemos que a compreensão do fenômeno musical na contemporaneidade demanda a análise de uma série de questões que vão muito além do fenômeno sonoro. Uma que vez que as notas, ritmos, melodias, harmonias, etc., constituem apenas o material base da música, enquanto produção cultural da humanidade.

Assim, tendo em vista o contexto educacional do Ensino Médio, que a partir da publicação da LDBEN e dos PCNEM, tem buscado desenvolver no aluno “capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las”, bem como a “capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação” (BRASIL, 2000, p.5); essa discussão conceitual da música, baseada no tripé – abordagem sociocultural, função da música e influência da mídia –, torna-se externamente significativa para uma formação musical ampla desses adolescentes.

Portanto, nesse trabalho procuro realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de uma construção conceitual da música, baseada no tripé sociocultural-funcional-midiático, pensando nessa reflexão especificamente para o contexto do Ensino Médio e analisando de que forma essas discussões podem contribuir para a formação musical de jovens.

Abordagem Sociocultural da Música

¹ Esse programa foi desenvolvido por outros professores de música da instituição que atuam somente no curso técnico.

Como já mencionado, a compreensão da música na contemporaneidade, enquanto produção cultural de um povo, demanda a análise de questões que vão muito além do som produzido. Analisá-la tendo como foco apenas seu material base nos dará uma compreensão extremamente limitada. Portanto, considerar as relações sociais, os significados e valores de quem a produz é uma condição imprescindível para uma compreensão ampla desse fenômeno cultural.

Dessa forma, analisar a relação entre *música, sociedade e cultura* vai nos ajudar a compreender a complexa interação entre esses três sistemas de organização (QUEIROZ, 2005), e a partir daí, a ter uma percepção diferente da produção cultural e musical da humanidade. A análise dessa relação “tem sido evidenciada em diferentes estudos da Etnomusicologia, da Antropologia e de outros campos do conhecimento que buscam compreender a complexa e representativa interação entre esses três sistemas de organização e expressão humana” (Idem, p.49).

Para Arroyo (2002), a “abordagem sociocultural da Educação Musical se assenta sobre as ideias do relativismo cultural e sobre a ideia das músicas como construções socioculturais” (p.20). Segundo a autora, para compreender o surgimento dessa vertente é preciso observar as “revoluções” que ocorreram nas Ciências Sociais, que por sua vez influenciaram a área da Música e da Educação Musical. Dois conceitos da Antropologia foram fundamentais nesse processo, o conceito de “Cultura” e o de “Relativização”.

A busca por uma definição do termo “Cultura” vem desde o séc. XIX com Eduard Tylor. Na visão do antropólogo Clifford Geertz, esse termo é compreendido de uma maneira prática, pois para esse autor a cultura é na verdade uma “teia de significados” tecida pelo homem a partir de suas “interações sociais” (apud QUEIROZ, 2005). Portanto, é simples entender que a cultura “é fator determinante para a caracterização de todo processo que envolva relações sociais, dentre os quais os processos de ensino, aprendizagem, configuração e consolidação da música” estão inseridos (QUEIROZ, 2005, p. 51).

Já o conceito de “Relativização” implica que os processos e produtos culturais só podem ser compreendidos se considerados no seu contexto de produção sociocultural (ARROYO, 2002). Assim, a música precisa ser analisada a partir dos significados e valores de quem a produziu, e não a partir de parâmetros externos. Esta postura relativista propiciou à área da Música a superação de uma visão etnocêntrica, uma visão que tomava como

referência de análise e valor a música europeia de concerto (Idem). Por consequência, a superação da visão da existência de músicas superiores/inferiores e músicas “primitivas”.

Desse modo, para se compreender uma manifestação musical de forma ampla e contextualizada, é preciso analisá-la a partir da “teia” de valores e significados de quem as produziu, avaliando social e culturalmente essa produção.

Então, a partir do que foi exposto podemos inferir que o elemento sonoro sem contexto não é música. Para Allan Merriam,

O som musical é o resultado de processos de comportamento que são moldados por valores, atitudes, e convicções de pessoas que compreendem uma cultura em particular. Som musical não pode ser produzido exceto por pessoas para outras pessoas (MERRIAN, 1964, p.6).

O som se torna música quando alguém o produz num contexto social e cultural para outras pessoas. Nesse processo, ele agrega valores e significados que são socioculturalmente comuns aos produtores e ouvintes, tornando-se, então, música.

Resumindo,

Música não pode ser definida como um fenômeno de som sozinho, por ela envolver o comportamento de indivíduos e grupo de indivíduos, e sua organização particular demanda o consentimento social de pessoas que decidem o que ela pode e não pode ser (MERRIAN, 1964, p.27).

Outro aspecto importante a se considerar quando se trata da relação da música com a cultura, é que ela pode ser entendida como um *veículo universal de comunicação*, na medida em que não se tem notícia de nenhum grupo que não a utiliza para se comunicar (Nettl, 1983 apud QUEIROZ, 2004). Contudo,

O fato de ser utilizada universalmente não faz da prática musical uma “linguagem universal”, tendo em vista que cada cultura tem formas particulares de elaborar, transmitir e compreender a sua própria música, (des)organizando, idiossincraticamente, os aspectos que a constituem (QUEIROZ, 2004, p. 101).

Desse modo, “não nos é possível compreender universalmente todas as músicas do mundo [...]” (QUEIROZ, 2004, p.101). O que nos é possível “é a interação com música de diferentes contextos culturais, ampliando a nossa dimensão e percepção musical, fazendo com

que a partir do contato com outras linguagens possamos inclusive ampliar o nosso próprio discurso musical” (Idem).

Assim, a música como cultura cria o que Finnegan (1989) chamou de *mundos musicais* diversificados:

Distintos não apenas por seus estilos diferentes, mas também por outras convenções sociais: as pessoas que tomam parte deles, seus valores, suas compreensões e práticas compartilhadas, modos de produção e distribuição, e a organização social de suas atividades musicais (apud ARROYO, 2002, p.99).

São mundos musicais que possuem valores e significados culturais diferentes, mesmo que geograficamente dividam um mesmo espaço.

Levando em consideração tudo o que foi discutido, é possível afirmar que

Pensar a música como expressão humana contextualizada social e culturalmente é fator fundamental para estabelecermos ações educativas que possam ter consequências relevantes na sociedade e na vida das pessoas que constituem o universo educacional (QUEIROZ, 2005, p.54-55).

Portanto, para além de uma discussão teórica, essa visão sociocultural da educação musical pode ser utilizada no contexto do Ensino Médio, gerando reflexões que poderão contribuir para um entendimento bem mais amplo do fenômeno musical por parte dos jovens.

Função da Música

Para discutirmos as funções da música temos que continuar refletindo sobre sua relação com a sociedade, procurando entender, especificamente, quais os usos e funções dela num determinado contexto cultural. Uma vez que a “música transcende os aspectos estruturais e estéticos se configurando como um sistema estabelecido a partir do que a própria sociedade que a realiza elege como essencial e significativo para o seu uso e sua função no contexto que ocupa” (QUEIROZ, 2005, p.50).

As reflexões sobre o papel da música podem suscitar uma ampla compreensão acerca de sua importância na sociedade, através de uma análise detalhada da presença e utilização dela nos mais variados acontecimentos e situações da vida humana. Hummes (2004) afirma que “as funções da música na sociedade têm sido tema de reflexões e investigações de vários professores e pesquisadores do cenário nacional e internacional da educação musical” (p.18).

Para Merriam (1964) há uma diferença entre “usos” e “funções” da música. Ele acredita que “o ‘uso’, então, se refere à situação na qual a música é aplicada em ações humanas; a ‘função’ diz respeito às razões para o seu emprego e, particularmente, os propósitos maiores de sua utilização” (Merriam, 1964, p. 209). Assim, nessa perspectiva o “uso” pode ser compreendido como algo eventual, pois numa determinada situação a música pode ser empregada para um determinado fim. Enquanto a “função” da música está ligada mais estreitamente as finalidades dessa utilização.

Tourinho (1993) entende que a música não pode ser compreendida como uma atividade unidimensional, unidirecional ou unimodal (apud HUMMES, 2004). Nós utilizamos a música de maneiras muito distintas, seja criando, executando ou ouvindo. De igual modo, através dessas diversas maneiras de se relacionar com a música, ela acaba assumindo várias funções, sendo utilizada de formas incontáveis. Não podemos limitar seus usos e funções sabendo que esta interação é muito dinâmica, sendo moldada pelas diversas transformações que ocorrem na sociedade.

A categorização de Allan Merriam das funções sociais da música, já bastante discutida por diversos autores, tem um papel importantíssimo nas reflexões sobre sua funcionalidade. Para esse etnomusicólogo a música possui dez funções sociais principais (MERRIAN, 1964, p.219-226): 1) *Função de expressão emocional*; 2) *A função do prazer estético*; 3) *A função do entretenimento*; 4) *A função da comunicação*; 5) *A função da representação simbólica*; 6) *A função da resposta física*; 7) *A função de impor conformidade às normas sócias*; 8) *A função da validação das instituições sociais e rituais religiosos*; 9) *Função a contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura*; 10) *A função da contribuição para a integração da sociedade*.

Merriam (1964) ressalta que “é bastante possível que esta lista das funções da música podem necessitar condensação ou expansão, mas em geral ela resume o papel da música na cultura humana” (p. 227). Apesar da existência de críticas e da necessidade de revisão e contextualização, as categorias de Merriam constituem um importante referencial da educação musical quando se trata desse tema.

É importante ressaltar também as funções específicas que a música desempenha na escola. A música está na escola não apenas dentro da aula de música. Ela motiva atividades de outras disciplinas, está presente no recreio, nas festas escolares, nas apresentações artísticas,

entre tantos outros momentos. Souza et al (2002) reúne concepções de professores do Ensino Fundamental sobre as funções da música no contexto escolar, chegando a categorias semelhantes às obtidas por Merriam: música como terapia; música como auxílio no desenvolvimento de outras disciplinas; música como mecanismo de controle; música como prazer, divertimento e lazer; música como meio de transmissão de valores estéticos; música como meio de trabalhar práticas sociais e valores e tradições culturais dos alunos; e por fim a música como uma disciplina autônoma. Assim, é possível verificar que a música assume semelhantes funções na sociedade e na escola especificamente.

Influência da mídia na formação do gosto musical

Como já bem discutimos, a música é uma construção sociocultural humana que não pode ser entendida fora do contexto em que é produzida. Dessa forma, “compreender a inter-relação da música com os sistemas tecnológicos e midiáticos da atualidade é fator fundamental para entender o fenômeno musical como um elemento da cultura contemporânea” (QUEIROZ, 2011, p.147). Assim, a compreensão do conceito de música na atualidade, passa necessariamente, por uma análise de suas relações com os sistemas tecnológicos e midiáticos, elementos que ao longo dos últimos séculos transformaram totalmente a relação do homem com a música. Como afirma Queiroz (2011), “as mudanças que se consolidaram, sobretudo, nos últimos anos, no cenário da mídia, da tecnologia e, conseqüentemente, da música, são resultados de um processo que vêm se estabelecendo na sociedade moderna desde o século XIX” (p.138).

Para este autor, há pelos menos seis fases históricas de produção e divulgação da música na sociedade (QUEIROZ, 2011, p.139-140): 1ª) Início do séc. XIX - o estabelecimento das casas de impressão; 2ª) Final do séc. XIX – desenvolvimento dos aparelhos de gravação e reprodução musical; 3ª) Década de 1920 - o surgimento e a consolidação do rádio como veículo de difusão em massa; 4ª) Introdução da televisão a partir de 1939 nos Estados Unidos e, no Brasil, a partir de 1950; 5ª) Surgimento dos sintetizadores e de outros recursos por volta do ano de 1948; 6ª) Inserção e proliferação da informática na sociedade contemporânea a partir dos anos de 1970.

Essas transformações mudaram totalmente a maneira do homem se relacionar com a música, ele passou a fazer, ouvir, consumir e ver música de uma forma diferente a cada fase

dessas. E hoje como o homem contemporâneo se relaciona com a música? Quais as influências que as tecnologias e o sistema midiático exercem sobre nossa relação com a música e sobre o nosso conceito de música? Esses são alguns questionamentos que emergem a partir dessa análise.

A música atualmente é veiculada por diversos tipos de mídias, tais como mídias impressas, rádio, televisão, Internet, mídias digitais (*pendrives*, celulares, *tablets*, *ipods*) cinema, videogame, entre outras (PEREIRA, 2007, p.3). Os meios tecnológicos, principalmente a internet, como o mais poderoso veículo midiático dos últimos tempos, “criaram um mundo para música em que mídia e tecnologia se (con)fundem, criando formas de produção, difusão e, conseqüentemente, de acesso ao fenômeno musical, antes inimagináveis” (QUEIROZ, 2011, p.140).

E como todos esses meios de disseminação da música influenciam na construção do gosto musical? Pereira (2007) acredita que no caso de jovens e adolescentes, além da qualidade musical, os critérios para essas escolhas estão relacionados a questões como: *o estímulo de sensações* (tristeza, alegria, exultação, etc); *a beleza dos ídolos*; *afirmação de identidade*; *aceitação em grupo*; *a escolha dos artistas do “momento”*; entre outros. Assim, é possível perceber que as escolhas musicais dos jovens estão, na maioria das vezes, “atreladas aos significados musicais sociais, inerentes e delineados” (GREEN, 1997 apud SILVA, 2014, p. 132). Ou seja, o aspecto puramente musical, em grande parte dos casos, não é determinante para a definição das preferências musicais de jovens, os significados musicais sociais parecem ser mais determinantes nesse processo.

Portanto, é possível afirmar que a mídia pode exercer grande influência na formulação do gosto musical de jovens e adolescentes. Isso ocorre pelo fato dessa música veiculada pelos meios de comunicação de massa vender efeitos, sensações, ídolos de maneira muito mais fácil de ser absorvida (PEREIRA, 2007). Assim, analisando as preferências musicais de jovens e adolescentes é possível perceber que a mídia, sobretudo TV, rádio e internet, exercem grande influência no padrão de música ouvido por esse grupo social.

Pensando na aplicação dessas reflexões no contexto do Ensino Médio, é possível afirmar que:

Compreender os motivos que estão atrelados a essas escolhas talvez seja um dos caminhos para começar a pensar em uma pedagogia musical coerente com o mundo vivido. A mídia, ao invés de ser tomada pelos professores

como uma ameaça ao “gosto musical construído passivamente”, poderia ser pensada como uma aliada, no sentido de compreendermos os motivos que levam jovens a buscá-la como ponto de referência (SILVA, 2008, p.56).

Considerações Finais

A partir das discussões travadas nesse trabalho, é possível perceber que a compreensão do fenômeno musical atualmente, na sua complexidade e pluralidade, demanda um desprendimento necessário para a quebra de muitos paradigmas estabelecidos no ensino de música nos últimos séculos. Assim,

Mais que uma perspectiva teórica, essa visão [sociocultural] deve nos levar a uma (re)definição de princípios e ações que possam conduzir a educação musical a caminhos democráticos que dêem a essa área a dimensão social, cultural e humana que ela necessita (QUEIROZ, 2005, P.60).

Como também, compreender que o entendimento dos usos e funções da música é fundamental para o estudante, que toma consciência das diversas formas como ela é utilizada na sociedade, reconhecendo muitas possibilidades que ante então não percebia. Essa análise pode dar aos jovens uma compreensão ampla do papel que a música desempenha na sociedade, reconhecendo, assim, sua importância nesse contexto.

Precisamos analisar também, em que medida e de que forma, o conhecimento da música midiática tem sido escolarizado e pensado criticamente. “Esse conhecimento pode e deve ser aproveitado no espaço escolar de forma a permitir que os alunos adquiram uma visão crítica do que consomem” (SUBTIL, 2006, p. 3304). A escola não deve competir com a mídia, mas travar com ela um jogo dialético (Idem).

Portanto, a partir dessa rápida reflexão da visão sociocultural-funcional-midiática da música, acreditamos que as discussões extraídas poderão influenciar o planejamento em educação musical para o Ensino Médio, norteando e dando parâmetros para a construção e implantação de programas curriculares que tenham como base uma abordagem ampla, baseada numa visão contemporânea do conceito de música.

Referências

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002, Goiânia. *Anais...*, 2002. P. 18-29.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

HUMMES, Júlia. Porque é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da Abem*, v. 11, p. 17-25, 2004.

MERRIAN, Alan. *The Antropology of Music*. Illinois, 1964.

PEREIRA, Priscila. A influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes. *Anais...*, SIMPED, 2007. Faculdade de artes do Paraná. 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

_____. A Música como Fenômeno Sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. IN: *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa, Editora Universitária, 2005.

_____. Criação, circulação e transmissão musical: Inter-relações e (re)definições a partir dos cenários tecnológico e midiático contemporâneos. *Revista Musica Hodie*. V. 11 – nº1, Goiania, 2011.

SILVA, Helena Lopes da. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In: *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2008.

_____. Mediando as Escutas Musicais de Jovens: uma proposta para aoucação musical na escola regular. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.22, n.1, p.122-147, jan./jun. 2014.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; OLIVEIRA, Alda; DEL BEN, Luciana; MATEIRO, Teresa. *O que faz a música na escola?: concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, 2002 (Série Estudos, n. 6).

SUBTIL, Maria José Dozza. Produção Social do Gosto Musical: mídia e práticas escolares.
In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 2006, Curitiba. *Anais...*,
2006. P. 3304-3316.



XII Encontro Regional Nordeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

